



## MARTA PITTS: Relembrando Uma Revolucionária

Por Assata Shakur

Tradução: Gilza Marques  
Tradutores Negros  
Julho/2015

Texto original disponível em: <http://www.assatashakur.org/>

Essa não é uma declaração fácil para eu escrever. De alguma forma, eu pensei que Martha sempre estaria aqui. Na minha mente ela era como o Monte Kilimanjaro<sup>1</sup>, sempre forte, sempre sólida, sempre em pé. Eu conheci Martha há 30 anos atrás.

Ela era uma mulher negra orgulhosamente inteligente, irreverente. Ela tinha uma mente afiada e uma língua mais afiada ainda. Ela usava seu cabelo fanfarrão afro selvagem, e ela usava suas roupas como se ela não ligasse a mínima. Ela nunca foi de estar em tendências ou modas; ela usava jeans rasgados e tênis com buracos antes disso se tornar moda.

Ela não ligava a mínima para aparências. Ela se importava com a essência das pessoas e a essência da vida. Martha amava as pessoas. Ela tinha um amor profundamente especial por pessoas africanas<sup>2</sup>. Ela era sempre analítica, sempre crítica, mas ela apoiou nossa luta por liberdade de todo seu coração e alma.

Martha Pitts era uma revolucionária, e ela amava revolucionários. Ela era uma revolucionária que acreditava em seus instintos, acreditava em seus próprios olhos e ouvia seu coração. Ela odiava hipocrisia, e ela odiava retórica vazia. Ela desprezava injustiça, ela desprezava opressão e sempre que ela foi confrontada por elas, ela sentiu uma justa indignação.



Martha era uma mulher de ação. Ela tinha pouca paciência para tagarelice. Ela colocou tudo na linha para viver pelas suas convicções. Pouco tempo depois que eu conheci Martha, eu fui forçada a passar à clandestinidade. Mesmo não me conhecendo bem, ela não hesitou quando eu pedi sua ajuda. Ela me deu as chaves do seu apartamento e prometeu me esconder e me proteger. Aqueles foram tempos repressivos e infernais, quando muitos revolucionários foram confrontados com o terror de COINTELPRO<sup>3</sup>. Ela ficou de boca fechada<sup>4</sup>, ela ficou

extremamente séria<sup>5</sup>, e ela não teve medo de tomar uma posição. É um eufemismo dizer que eu a amava com todo o meu coração.

Durante os meus anos como prisioneira política, Martha Pitts fez tudo o que ela podia para lutar pela minha liberdade e a liberdade dos outros prisioneiros políticos. Ela amava Sundiata Acoli<sup>6</sup> e ela lutou como o inferno por sua liberdade também. Ano após ano, ela suportou revistas humilhantes, vigilância policial e perseguição policial para ter

<sup>1</sup> Ponto mais alto da África, localizado no norte da Tanzânia.

<sup>2</sup> Assata Shakur se refere, nesse contexto, a pessoas negras nascidas na África e na Diáspora.

<sup>3</sup> *Counter Intelligence Program* ou Programa de Contra Inteligência. Programa clandestino do FBI criado por Edgard Hoover. Foi utilizado para investigar e desarticular ativistas políticos vistos como ameaças, utilizando-se de táticas ilegais.

<sup>4</sup> Do original "*she was tight lipped*", expressão idiomática.

<sup>5</sup> Do original "*she was serious as cancer*", expressão idiomática.

<sup>6</sup> Sundiata Acoli (1937-) é um ex-membro do Black Liberation Army, ou exército de Libertação Negra. Foi sentenciado a prisão perpétua em 1974 acusado de matar um policial em Nova Jersey. Permanece preso na penitenciária de Leavenworth, Kansas.

certeza que nós teríamos uma visita, para ter certeza que alguém se importava, para ter certeza que no forno daquele inferno em chamas, havia um belo anjo negro da misericórdia.

Durante todas as minhas provações e tribulações, Martha estava lá. Quando nós precisávamos de alguém para fazer pesquisa, Martha fez pesquisa. Quando nós precisávamos de alguém para coordenar visitas, Martha coordenou visitas. Quando nós precisávamos de alguém para analisar os dados médicos, Martha analisou os dados médicos. Ela estava totalmente comprometida com a luta por justiça social e totalmente comprometida com os revolucionários que estavam comprometidos com a luta pela liberdade.

Martha Pitts estava sempre mantendo isso real. Enquanto nós esperávamos pelo veredito em Nova Jersey, um veredito de um júri todo branco, após um julgamento de linchamento legal, Martha acariciou meu cabelo e me disse: “Assata, você sabe que essas pessoas brancas vão condenar você, você nunca teve chance”. Eu não chorei, eu não poderia expressar o que eu estava sentindo naquele momento, mas Martha segurou minha mão e olhou no fundo dos meus olhos: “Você será livre um dia, Assata. Você será livre”. Foi um momento miserável na minha vida. Foi um momento miserável na vida dela, mas ela me fez acreditar. Quais eram as minhas escolhas? Liberdade ou morte. Quais eram as escolhas dela? Liberdade ou morte. Quais eram nossas escolhas? Liberdade ou morte.

Marta Pitts era um ser humano maravilhoso. Ela não recebeu nenhum Prêmio Nobel da Paz, ela não recebeu o prêmio da liberdade. Mas eu posso testemunhar o quanto de suor, sangue e lágrimas ela derramou em nossa luta por libertação. Eu sei o quão profundamente Martha Pitts foi amada. Eu sei como ela será lembrada amorosamente.

Por favor, continuem seu trabalho! Por favor, continuem seu legado! Por favor, continuem seu amor!

Libertem esse planeta da injustiça! Libertem esse planeta da opressão! Libertem esse planeta das explorações! Libertem esse planeta da dor!

**LIBERTEM TODOS OS PRISIONEIRO POLÍTIOS!**

**LIBERTEM MUMIA ABU-JAMAL<sup>7</sup>!**

**LIBERTEM TODOS OS OPRIMIDOS!**

**NÓS SEREMOS LIVRES! NÓS SEREMOS LIVRES!**

**COM O ESPÍRITO DE MARTHA PITTS, CONTINUEMOS NA LUTA!**

Assata Shakur.

Revolucionária e ex-presa política.

Havana, Cuba.



Tradutores Negros  
tradutoresnegros@gmail.com

<sup>7</sup> Mumia Abu-Jamal (1954-) é um ex integrante do Partido dos Panteras Negras. Acusado de matar um policial na Filadélfia em 1981, Jamal foi condenado à morte, tendo sua sentença revista em 2012, após intensa mobilização política e apelações judiciais. Permanece cumprindo a pena de prisão perpétua.